SUSTENTABILIDADE E COOPERATIVISMO: UM ESTUDO ACERCA DA EMERGÊNCIA DA QUESTÃO AMBIENTAL NAS COOPERATIVAS

Rita Mara Moreno Martiniano¹
Ruty Ane Oliveira Fonseca²
Selma da Silva Aquino²
Francileide Moreira Lima Bindá²

Resumo

Historicamente a relação entre o homem e a natureza tem sido mediada pelo trabalho, delineando nesse processo os condicionantes econômicos, políticos e sociais determinantes do movimento societário. O trabalho deixa de ser um ato de criação e satisfação das necessidades básicas do homem, para se tornar um instrumento de dominação do trabalhador e exploração irracional dos recursos naturais para assim, garantir e maximizar o lucro do capital. Trata-se da lógica do capital, onde o aumento da produtividade, mais que suprir as demandas e criar as condições necessárias para a melhoria da qualidade de vida da população, prioritariamente está comprometido com a garantia de lucro a uma pequena parcela da sociedade. Além disso, essa racionalidade econômica estimula a superexploração dos recursos naturais. Diante dessa realidade, este artigo, construído a partir de uma pesquisa bibliográfica, apresenta algumas reflexões sobre a emergência do cooperativismo na sociedade capitalista para assegurar o atendimento às necessidades materiais de existência dos sujeitos sociais envolvidos. Destaca-se ainda, o crescente número de cooperativas que desenvolvem novas estratégias para o enfrentamento articulado dessas duas dimensões: social e ambiental. Salienta-se que a preocupação com a questão ambiental pode particularizar-se na prática de algumas cooperativas como estratégia para agregar valor econômico ao serviço prestado. Assim, reflete-se sobre a emergência da questão ambiental e da sustentabilidade nos processos de trabalho cooperativo, onde se evidencia sua indissociabilidade.

Palavras Chave: Trabalho, Cooperativismo, Sustentabilidade.

¹ Acadêmica do Curso de Serviço Social do Centro Universitário do Norte/Uninorte.

² Professora do Curso de Serviço Social do Centro Universitário do Norte.

SUSTAINABILITY AND COOPERATIVISM: A STUDY ON THE EMERGENCY OF
THE ENVIRONMENTAL ISSUE AMONG COOPERATIVES

Rita Mara Moreno Martiniano³
Ruty Ane Oliveira Fonseca⁴
Selma da Silva Aquino⁴
Francileide Moreira Lima Bindá⁴

Abstract:

Historically, the relationship between man and nature has been mediated by work, delineating this process constraint the economic, political and social determinants of corporate movement. The work is no longer an act of creation and satisfaction of basic needs of man, to become an instrument of domination of the worker and irrational exploitation of natural resources so as to ensure and maximize the profit of capital. These is the logic of capital, which increased productivity, more than meet the demands and create the necessary conditions for improving the quality of life, is primarily committed to guarantee profits to a small portion of society. Moreover, this economic rationality encourages overexploitation of natural resources. Given this reality, this article, constructed from literature review, presents some reflections on the emergence of cooperatives in capitalist society to ensure compliance with the material needs of existence of the social subjects involved. Note also the increasing number of cooperatives that develop new strategies to face these articulated two dimensions: social and environmental. It should be noted that the concern with environmental issues can individualize themselves in the practice of some cooperatives as a strategy to add economic value to the service provided. Thus, reflects on the emergence of environmental issues and the sustainability of cooperative work, where it is evident their inseparability.

Keywords: Labor, Cooperatives, Sustainability.

³Undergrad student of Social Service of the Centro Universitário do Norte/Uninorte.

⁴ Faculty member of Social Service Undergraduate course of the Centro Universitário do Norte.